

# Aula 30 – América Latina (Parte 1): O Eixo Andino e o Cone Sul

Desvendando a América Latina: Um Olhar Estratégico sobre o Eixo Andino e o Cone Sul

Você já parou para pensar como as notícias sobre a América Latina, muitas vezes, parecem um quebra-cabeça complexo, com peças de instabilidade política, desafios econômicos e uma rica diversidade cultural? É fácil se sentir sobrecarregado por tanta informação, especialmente quando seu dia já foi longo e a energia está baixa. Mas e se eu te dissesse que entender essa região não é apenas uma questão de curiosidade, mas uma habilidade estratégica que pode abrir portas, seja para sua carreira ou para sua aprovação em um concurso público?

Nesta aula, vamos desmistificar a América Latina, focando em duas de suas sub-regiões mais dinâmicas e, por vezes, turbulentas: o Eixo Andino e o Cone Sul. Nosso objetivo não é apenas listar fatos, mas sim te capacitar a analisar criticamente os eventos que moldam esses países, compreendendo suas raízes históricas e suas implicações geopolíticas atuais.

A relevância prática desse conhecimento é imensa. Em um mundo cada vez mais interconectado, a estabilidade ou instabilidade de nossos vizinhos impacta diretamente o Brasil e a dinâmica global. Para quem busca horas complementares, é uma oportunidade de aprofundar um tema central da geopolítica. Para os concurseiros, é um diferencial competitivo, pois a análise de cenários regionais é cada vez mais cobrada em provas que exigem visão crítica e atualizada.

# O Eixo Andino: Um Mosaico de Desafios e Riquezas

## Geografia Moldadora

A Cordilheira dos Andes atravessa vários países, moldando paisagem, história, cultura e política regional

## Países Diversos

Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e Bolívia compartilham desafios estruturais profundos

## Pressões Múltiplas

Desigualdade social, dependência de commodities, conflitos internos e grupos criminosos

Imagine uma cordilheira imponente que atravessa vários países, moldando não apenas a paisagem, mas também a história, a cultura e, claro, a política de uma região inteira. Essa é a Cordilheira dos Andes, que dá nome ao nosso primeiro foco: o Eixo Andino.

Por que essa região é tão instável? Pense nela como um caldeirão de pressões: desigualdade social gritante, economias frequentemente dependentes de *commodities* (petróleo, minerais), uma história de conflitos internos e a persistência de grupos armados ou criminosos. É como tentar equilibrar um prato com vários ingredientes pesados e escorregadios ao mesmo tempo; qualquer movimento brusco pode desequilibrar tudo.

A instabilidade política e os desafios socioeconômicos na região andina são, portanto, faces da mesma moeda. Governos frequentemente enfrentam a difícil tarefa de conciliar demandas sociais urgentes com a necessidade de estabilidade econômica e segurança.

# Colômbia: Entre a Paz e a Polarização

A Colômbia, um dos pilares do Eixo Andino, é um país de contrastes marcantes. De um lado, uma economia vibrante e uma cultura rica; de outro, um legado de conflitos armados que durou mais de meio século, envolvendo guerrilhas como as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), paramilitares e o narcotráfico.

A assinatura do acordo de paz com as FARC em 2016 foi um marco histórico, prometendo uma nova era para o país. No entanto, a implementação do acordo de paz tem sido um processo lento e desafiador, enfrentando resistências políticas e a persistência de grupos dissidentes.



01

## Reforma Agrária

Redistribuição de terras prevista no acordo de paz, mas com implementação lenta

02

## Substituição de Cultivos

Programas para que agricultores deixem de plantar coca, enfrentando desafios de segurança

03

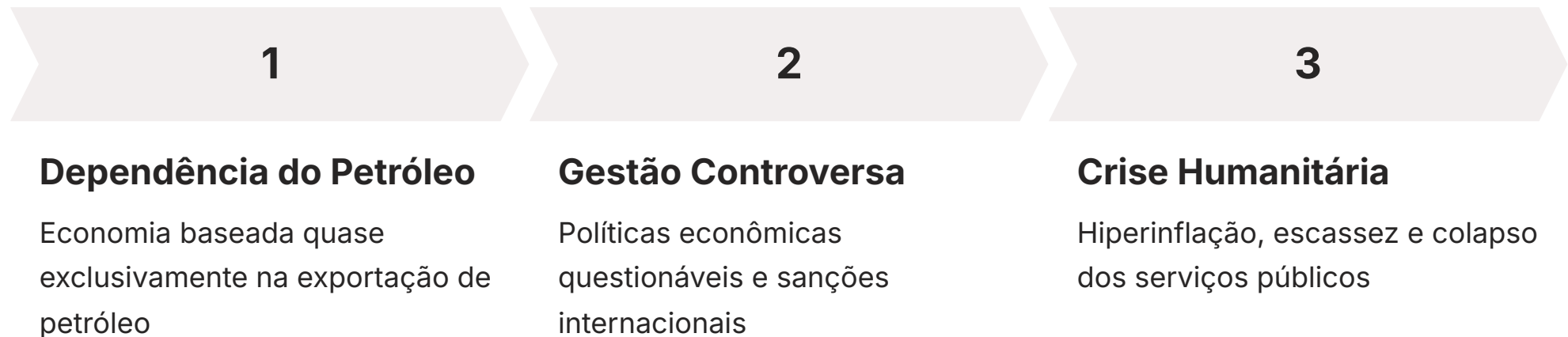
## Persistência do Narcotráfico

Grupos criminosos continuam operando, perpetuando ciclos de violência

É como tentar reconstruir uma casa após um terremoto: a estrutura principal pode estar de pé, mas há rachaduras por toda parte e a fundação precisa ser reforçada. A polarização política, com visões muito distintas sobre o futuro do país e o papel do Estado, continua a ser um obstáculo significativo para a coesão nacional.

# Venezuela: A Crise Humanitária e Geopolítica

A Venezuela, com suas vastas reservas de petróleo, já foi um dos países mais ricos da América Latina. No entanto, nas últimas décadas, o país mergulhou em uma profunda crise econômica, política e social, que se tornou um dos maiores desafios humanitários da região.



Pense na Venezuela como um navio petroleiro que, apesar de ter um combustível valiosíssimo, perdeu o controle de sua rota e está à deriva em uma tempestade. Essa situação gerou uma das maiores crises migratórias da história recente, com milhões de venezuelanos buscando refúgio em países vizinhos, incluindo o Brasil.

⚠ A geopolítica dos **recursos críticos** é vividamente ilustrada na Venezuela. O petróleo, que deveria ser a alavanca do desenvolvimento, tornou-se um foco de tensão global.

A crise não é apenas interna; ela se tornou um ponto de disputa geopolítica, com grandes potências como Estados Unidos, China e Rússia exercendo influência e apoiando diferentes lados do espectro político venezuelano.

# Peru: A Fragilidade Democrática e a Busca por Estabilidade

**5**

## **Presidentes**

Múltiplos presidentes em poucos anos, refletindo instabilidade política crônica

**2º**

## **Produtor Mundial**

Um dos maiores produtores de cobre, ouro e prata do mundo

**60%**

## **Economia Informal**

Alta taxa de informalidade econômica, desafiando políticas públicas

O Peru, outro país-chave do Eixo Andino, é conhecido por sua rica herança cultural inca e por ser um dos maiores produtores mundiais de minerais como cobre, ouro e prata. Contudo, por trás dessa fachada de riqueza natural e história milenar, o país tem enfrentado uma persistente fragilidade democrática.

Imagine o sistema político peruano como um castelo de cartas: cada vez que um presidente assume, a estrutura parece prestes a desmoronar, com acusações de corrupção, impasses legislativos e protestos sociais. Nos últimos anos, o Peru teve múltiplos presidentes em um curto espaço de tempo, refletindo uma profunda crise de representatividade e confiança nas instituições.

A exploração mineral, embora seja uma fonte vital de receita, frequentemente gera conflitos sociais e ambientais, especialmente em comunidades indígenas e rurais que se sentem marginalizadas ou prejudicadas pelas operações de mineração.

A busca por estabilidade no Peru passa pela necessidade de fortalecer suas instituições democráticas, combater a corrupção e construir um modelo de desenvolvimento que seja mais inclusivo e sustentável.

# O Cone Sul: Uma Região de Contrastes e Potencial



## Transições Democráticas

História compartilhada de redemocratização após regimes militares autoritários



## Desafios Econômicos

Ciclos de crescimento e recessão, inflação e busca por estabilidade macroeconômica



## Integração Regional

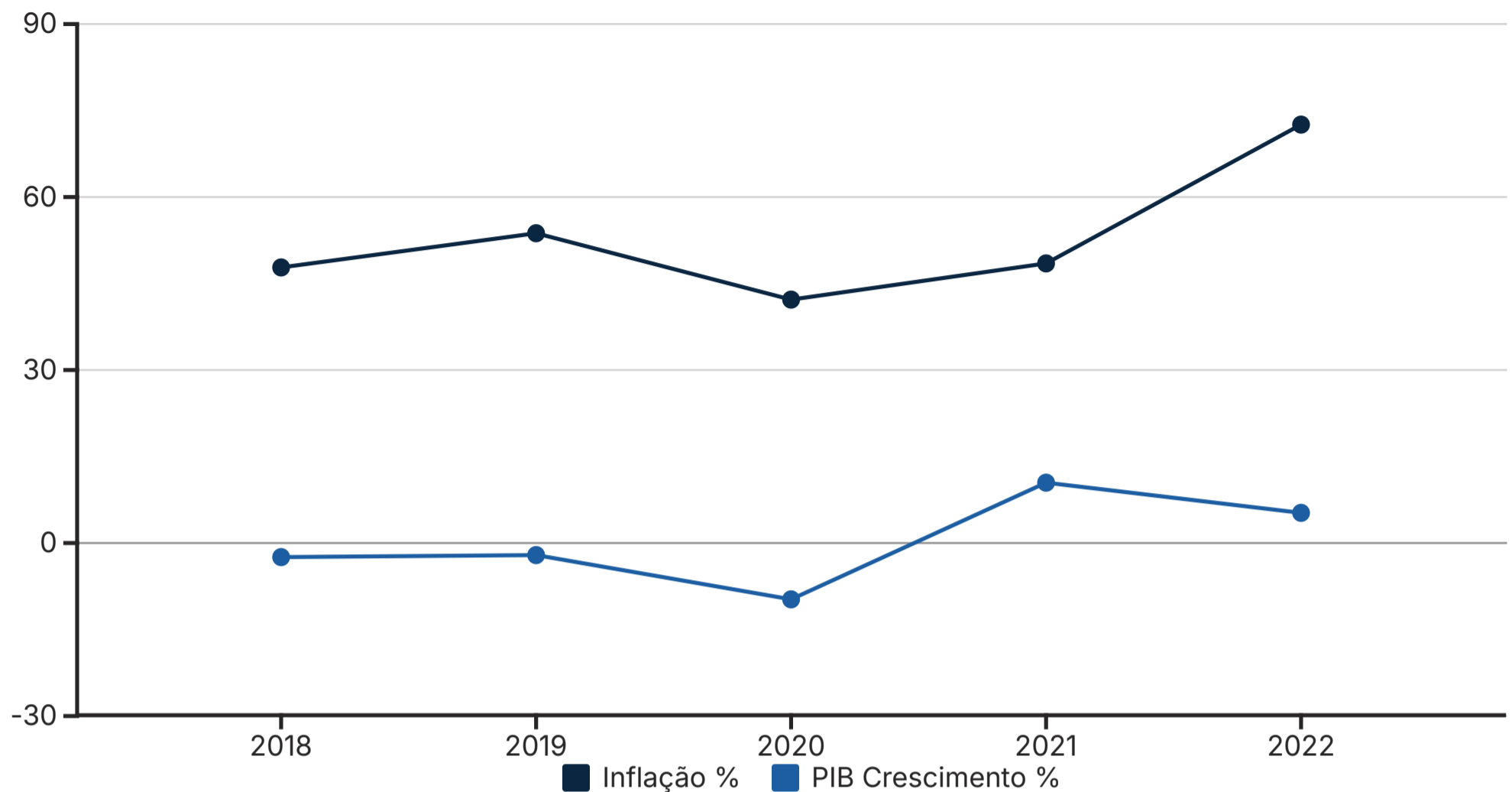
Busca por identidade comum e cooperação através do MERCOSUL

Deixando as alturas dos Andes, descemos para as vastas planícies e costas do Cone Sul, uma sub-região que inclui Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. Embora geograficamente distintos do Eixo Andino, esses países compartilham uma história de transições democráticas, desafios econômicos e uma busca por identidade regional.

Pense no Cone Sul como um grupo de vizinhos em um condomínio: cada um tem sua casa, seus problemas e suas particularidades, mas todos compartilham o mesmo espaço e, de alguma forma, dependem uns dos outros.

Historicamente, o Cone Sul foi palco de regimes militares autoritários, que deixaram cicatrizes profundas na sociedade. A redemocratização, a partir dos anos 1980, trouxe consigo a esperança de estabilidade e desenvolvimento, mas também a necessidade de lidar com legados complexos, como dívidas externas, inflação e a busca por justiça social.

# Argentina: O Eterno Ciclo de Crises e a Busca por Rumo



A Argentina, um dos maiores países da América do Sul, é um caso clássico de potencial não plenamente realizado. Com vastas terras férteis, recursos naturais e uma população educada, o país frequentemente se vê preso em um ciclo de crises econômicas, alternando períodos de crescimento com recessões profundas, alta inflação e endividamento.

É como um carro potente que, por algum motivo, não consegue manter a velocidade e vive engasgando no meio do caminho. Essa instabilidade econômica tem raízes complexas, que incluem a dependência de *commodities* agrícolas, a dificuldade em controlar os gastos públicos e uma polarização política que impede consensos de longo prazo.



A reorientação política, que vimos recentemente com a eleição de Javier Milei, é uma tentativa de quebrar esse ciclo, buscando soluções radicais para problemas persistentes. A Argentina, portanto, é um estudo de caso sobre os desafios da governança econômica e a resiliência de uma sociedade que, apesar das adversidades, continua a buscar um caminho para a estabilidade e o desenvolvimento.

# Chile: O Modelo Neoliberal em Xeque e a Nova Constituição

## O Modelo Chileno

O Chile, um país com uma geografia peculiar – uma longa e estreita faixa de terra entre os Andes e o Pacífico –, foi por muito tempo considerado um exemplo de estabilidade econômica na América Latina, adotando um modelo neoliberal que impulsionou o crescimento e atraiu investimentos.

Pense no Chile como um atleta de alto rendimento que, por anos, seguiu uma dieta e um treino rigorosos, alcançando resultados impressionantes.



### Crescimento Econômico

Décadas de estabilidade macroeconômica e crescimento sustentado

### Desigualdade Social

Concentração de renda e privatização de serviços essenciais

### Protestos 2019

Explosão social questionando o modelo de desenvolvimento

### Nova Constituição

Processo histórico de redefinição do pacto social

No entanto, por trás dos números macroeconômicos positivos, crescia um descontentamento social profundo. A desigualdade, a privatização de serviços essenciais como saúde e educação, e a percepção de que o crescimento não beneficiava a todos, culminaram em massivos protestos sociais em 2019.

Essa onda de protestos levou a um processo histórico de elaboração de uma **nova Constituição**, buscando substituir a herdada da ditadura de Pinochet. Embora a primeira proposta tenha sido rejeitada em plebiscito, o processo em si demonstra uma profunda reorientação política e social, com a sociedade chilena buscando um novo pacto para o futuro.

# Uruguai e Paraguai: A Estabilidade Silenciosa e a Conectividade Regional

Enquanto Argentina e Chile frequentemente dominam as manchetes do Cone Sul, Uruguai e Paraguai, embora menores em tamanho e população, desempenham papéis cruciais na dinâmica regional e na integração econômica. Pense neles como os "motores silenciosos" de uma máquina complexa: talvez não chamem tanta atenção, mas são essenciais para o funcionamento do todo.

## Uruguai: Estabilidade Exemplar

- Estabilidade democrática consolidada
- Solidez institucional reconhecida
- Avanços sociais progressivos
- Economia diversificada e resiliente
- Qualidade de vida elevada

O Uruguai é frequentemente elogiado por sua estabilidade democrática, solidez institucional e avanços sociais, sendo considerado um dos países mais desenvolvidos da América Latina em termos de qualidade de vida e governança.

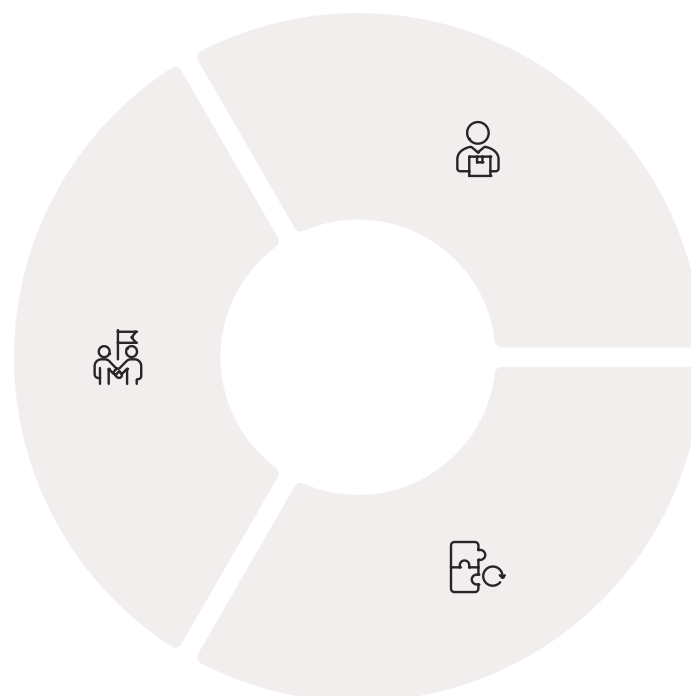
## Paraguai: Crescimento e Potencial

- Crescimento econômico notável
- Agronegócio como motor principal
- Energia hidrelétrica (Itaipu)
- Hub logístico regional
- Desafios de desigualdade

O Paraguai tem experimentado um crescimento econômico notável nas últimas décadas, impulsionado principalmente pelo agronegócio e pela energia hidrelétrica, mas ainda enfrenta desafios de desigualdade social.

## Mediação Diplomática

Uruguai com tradição de mediação e diplomacia regional



## Conectividade Logística

Paraguai como hub para escoamento de produtos agrícolas

## MERCOSUL

Ambos são membros fundadores e peças vitais da integração

# MERCOSUL: Sonho de Integração, Realidade de Desafios

Após explorarmos as particularidades do Eixo Andino e do Cone Sul, é hora de olhar para um dos projetos mais ambiciosos de integração regional na América Latina: o Mercado Comum do Sul, ou **MERCOSUL**. Criado em 1991, com Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai como membros fundadores, o bloco nasceu com o objetivo de promover a livre circulação de bens, serviços e fatores de produção.

01

## Criação (1991)

Tratado de Assunção estabelece as bases do mercado comum

02

## Expansão

Venezuela se torna membro pleno, depois é suspensa

03

## Desafios Atuais

Divergências internas e pressões da nova ordem global

A ideia por trás do MERCOSUL era grandiosa: construir um mercado comum que pudesse impulsionar o desenvolvimento econômico, fortalecer a democracia e aumentar o poder de negociação da região no cenário global. Pense no MERCOSUL como um time de futebol que se une para competir em um campeonato mundial. A teoria é que, juntos, eles seriam mais fortes do que jogando individualmente.

**i** Nos primeiros anos, o bloco teve sucessos notáveis, aumentando o comércio intrarregional e consolidando a democracia em seus membros.

No entanto, a realidade da integração regional é bem mais complexa do que a teoria. O MERCOSUL, ao longo de sua história, tem enfrentado uma série de desafios que impedem sua plena consolidação como um mercado comum. As assimetrias econômicas entre seus membros, as diferentes prioridades políticas de cada governo e a dependência de *commodities* são apenas alguns dos obstáculos.

# Os Obstáculos à Integração Plena no MERCOSUL



## Divergências Internas

Brasil e Argentina com visões distintas sobre abertura comercial e proteção industrial



## Dependência de Commodities

Vulnerabilidade às flutuações do mercado internacional



## Barreiras Não Tarifárias

Regulamentações técnicas e sanitárias diferentes dificultam o comércio



## Instabilidade Política

Mudanças constantes de governo impactam a continuidade das políticas

Apesar de sua visão ambiciosa, o MERCOSUL tem lutado para superar diversos obstáculos que impedem uma integração mais profunda e eficaz. Um dos principais desafios reside nas **divergências internas** entre seus membros.

É como tentar construir uma ponte sólida quando os pilares estão em terreno movediço: a estrutura fica comprometida a cada tremor. As barreiras não tarifárias, como regulamentações técnicas e sanitárias diferentes, também dificultam o fluxo de bens e serviços, mesmo com a redução das tarifas.

A suspensão da Venezuela em 2017 evidenciou as tensões políticas internas e a dificuldade de manter a coesão ideológica no bloco.

A capacidade do MERCOSUL de superar esses obstáculos dependerá de um maior alinhamento de interesses entre seus membros, da busca por consensos em políticas-chave e da adaptação às novas realidades do comércio global. A integração regional é um processo contínuo, que exige flexibilidade e compromisso de todos os envolvidos.

# MERCOSUL no Cenário da Nova Desordem Global

O cenário geopolítico global está em constante transformação, e o MERCOSUL não está imune a essas mudanças. A ascensão da **Nova Desordem Global**, marcada pelo crescente antagonismo entre grandes potências como EUA e China, e o ressurgimento da Rússia, impacta diretamente a capacidade do bloco de se posicionar e negociar no comércio internacional.

Pense no MERCOSUL como um pequeno barco navegando em um oceano onde gigantescos navios de guerra estão em rota de colisão.



## Reconfiguração das Cadeias

Busca por maior resiliência nas cadeias de suprimentos globais



## Novas Oportunidades

Interesse renovado em parcerias regionais e diversificação



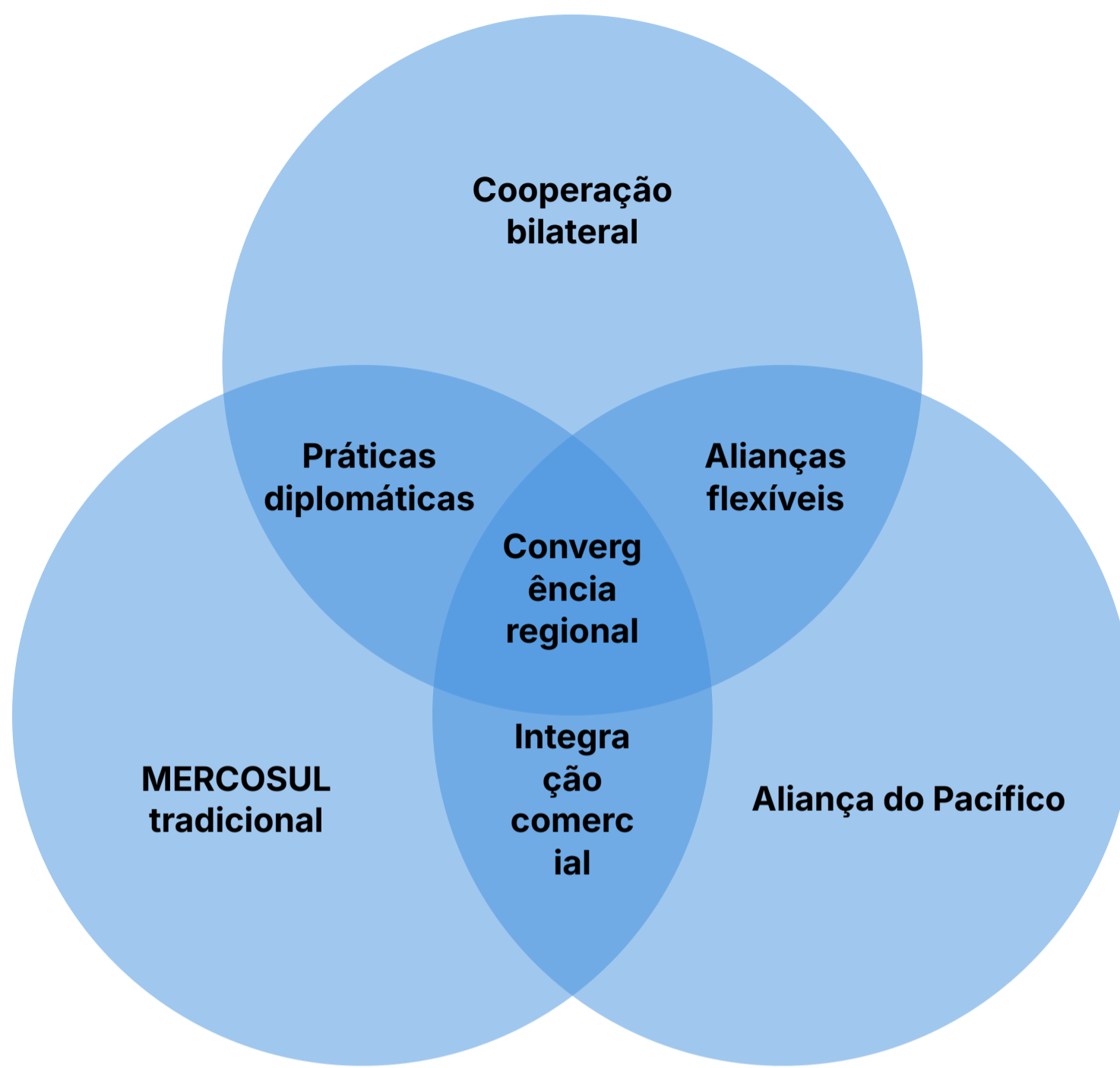
## Pressões de Alinhamento

Necessidade de escolher entre polos de poder global

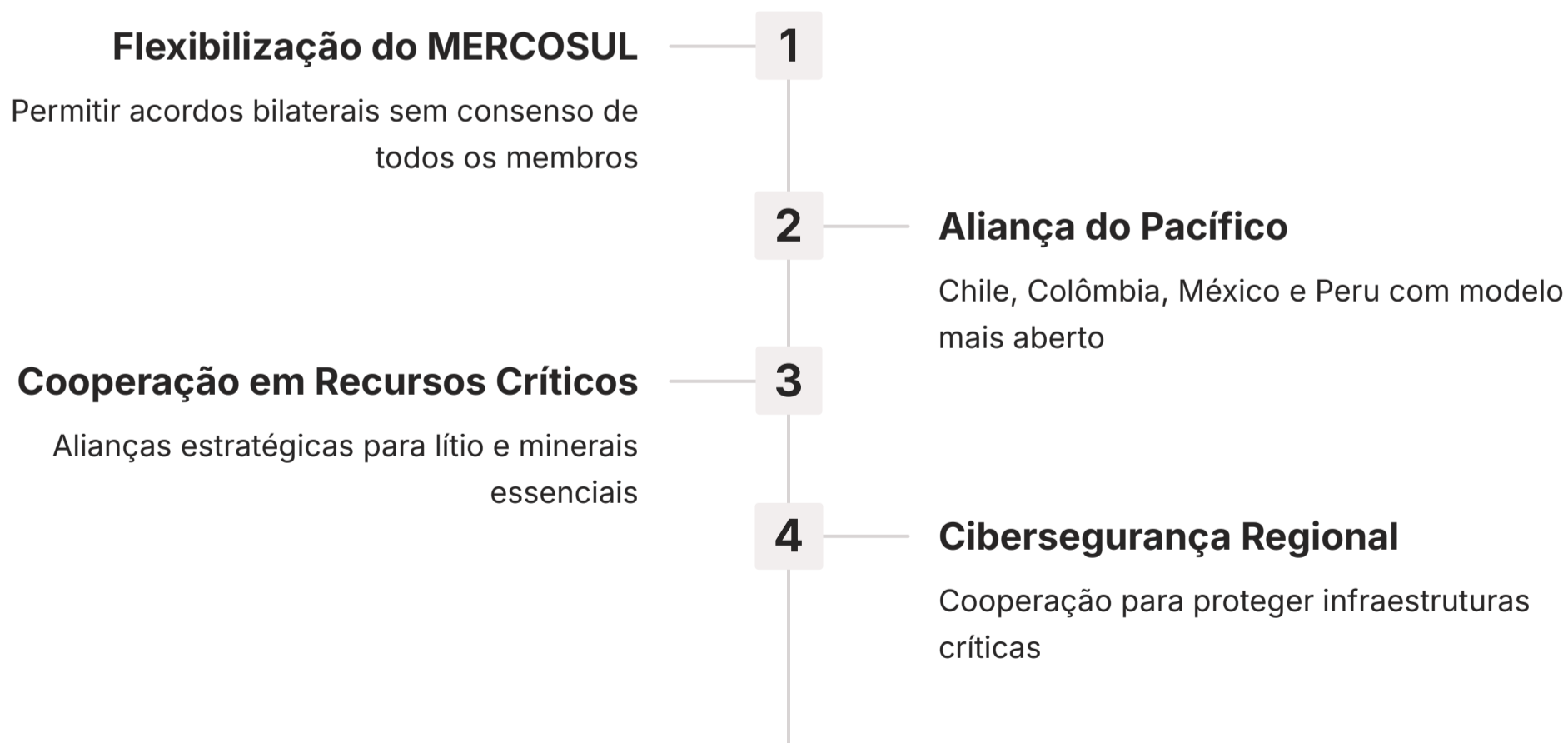
Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Nova Desordem Global	Relações internacionais, comércio, segurança	Antagonismo entre potências, multipolaridade	Rivalidade EUA-China; Guerra na Ucrânia
Geopolítica Recursos Críticos	Economia, política externa, segurança energética	Escassez, demanda crescente, controle estratégico	Disputa por lítio, terras raras, petróleo

Um exemplo prático é a negociação do acordo comercial entre o MERCOSUL e a União Europeia. Esse acordo, que levou mais de 20 anos para ser negociado, enfrenta resistências devido a questões ambientais e protecionismo agrícola, refletindo as tensões da nova ordem global.

# O Futuro da Integração: Além do MERCOSUL?



Diante dos desafios internos e das pressões da Nova Desordem Global, o futuro da integração regional na América Latina, e especificamente do MERCOSUL, é um tema de intenso debate. Será que o bloco conseguirá superar suas divergências e se consolidar como um ator global relevante, ou veremos o surgimento de novas formas de cooperação e alianças?



Uma das discussões mais importantes é sobre a **flexibilidade** do MERCOSUL. Alguns defendem que o bloco deveria permitir que seus membros negociem acordos comerciais bilaterais com outros países ou blocos, sem a necessidade de consenso de todos os parceiros. É como um grupo de amigos que decide que cada um pode sair para jantar com quem quiser, mas ainda se considera um grupo.

O futuro da integração na América Latina não é um caminho único, mas uma tapeçaria complexa de acordos, alianças e desafios. A capacidade da região de se adaptar e inovar será crucial para seu posicionamento no século XXI.

# A América Latina na Encruzilhada Global

Chegamos a um ponto crucial de nossa análise: como a América Latina, com suas particularidades regionais do Eixo Andino e do Cone Sul, se posiciona e é impactada pelas grandes tendências da geopolítica global que discutimos no início do curso? A verdade é que a região não é um mero espectador; ela é um ator, e muitas vezes um palco, onde as dinâmicas da **Nova Desordem Global** se manifestam de forma intensa.

## Influência Tradicional dos EUA

Busca por reafirmar hegemonia histórica na região

## Recursos Críticos

Lítio, cobre, alimentos e recursos hídricos estratégicos



## Ascensão Chinesa

Investimentos, empréstimos e parceria comercial crescente

## Presença Russa

Influência política e militar em países específicos

A rivalidade crescente entre EUA e China, por exemplo, se reflete na América Latina através de investimentos, empréstimos e disputas por influência política e econômica. A China tem se tornado um parceiro comercial e investidor cada vez mais importante para muitos países da região, enquanto os EUA buscam reafirmar sua influência tradicional.

⊗ A **Geopolítica dos Recursos Críticos** é outro vetor de impacto direto. A América Latina é rica em minerais essenciais para a transição energética global (lítio, cobre), além de ser uma potência agrícola e hídrica.

Por fim, a ascensão da **Guerra Híbrida e Cibersegurança** adiciona uma nova camada de complexidade. Ataques cibernéticos a infraestruturas críticas, campanhas de desinformação e a instrumentalização de redes sociais são ameaças reais que podem desestabilizar governos e sociedades, mesmo sem um conflito armado tradicional.

# Em Síntese: A Complexidade e o Potencial Latino-Americano

Eixo Andino	Cone Sul	MERCOSUL
Instabilidade política, dependência de recursos, polarização social	Crises econômicas, reorientações políticas, busca por estabilidade	Integração ambiciosa enfrentando obstáculos e pressões globais

Chegamos ao fim de nossa jornada pela América Latina (Parte 1), explorando o Eixo Andino e o Cone Sul. Vimos que a instabilidade política e os desafios socioeconômicos na região andina, exemplificados por Colômbia, Venezuela e Peru, são reflexos de questões históricas, dependência de recursos e polarização.

No Cone Sul, Argentina e Chile nos mostraram como crises econômicas e reorientações políticas são constantes, enquanto Uruguai e Paraguai oferecem um contraponto de estabilidade. Por fim, analisamos o MERCOSUL, um projeto de integração com grandes ambições, mas que enfrenta obstáculos significativos e precisa se adaptar à Nova Desordem Global, à Geopolítica dos Recursos Críticos e às ameaças da Guerra Híbrida e Cibersegurança.

✔ **Em prática:** O conhecimento adquirido nesta aula permite que você analise notícias sobre a América Latina com mais profundidade, compreenda as razões por trás de crises e reorientações políticas, e avalie o impacto das tendências globais na região.

## Autoavaliação

1. Qual dos seguintes países do Eixo Andino é mais conhecido por sua profunda crise humanitária e geopolítica, marcada pela dependência do petróleo e sanções internacionais?
2. O processo de elaboração de uma nova Constituição no Chile, após os protestos de 2019, reflete principalmente qual aspecto?
3. Qual é um dos principais obstáculos à plena integração do MERCOSUL?
4. A "Nova Desordem Global" impacta a América Latina principalmente através de que fenômeno?
5. Explique como a geopolítica dos recursos críticos se manifesta em pelo menos um país da região.

# Gabarito e Respostas

## 1 Venezuela

País marcado pela crise humanitária devido à dependência do petróleo e sanções internacionais

## 3 Divergências Internas e Assimetrias

Diferentes visões entre membros sobre integração e proteção industrial

## 2 Busca por Maior Inclusão Social

Questionamento do modelo econômico neoliberal e busca por novo pacto social

## 4 Antagonismo entre Grandes Potências

Rivalidade EUA-China e reconfiguração das alianças globais

**Resposta Esperada para a Questão 5:** A geopolítica dos recursos críticos se manifesta fortemente no Peru, um dos maiores produtores de cobre e ouro. A exploração mineral, embora vital para a economia, gera conflitos socioambientais com comunidades locais que se sentem prejudicadas. Isso cria tensões internas e desafios para a governabilidade, pois o Estado precisa equilibrar os interesses econômicos com as demandas sociais e ambientais, impactando a estabilidade política do país.

# Próximos Passos e Recursos

01

## Próxima Aula

Aula 31: "Brasil e a Amazônia" - O papel central do Brasil na região e os desafios geopolíticos da maior floresta tropical do mundo

02

## Aprofundamento

Continue estudando as conexões entre política interna e geopolítica global

03

## Aplicação Prática

Analise notícias atuais da região usando os conceitos aprendidos

## Recursos Adicionais

### Livro

#### "Geopolítica da América Latina"

Para aprofundamento teórico e análise histórica dos processos regionais

### Documentário


#### "A Crise da Venezuela"

Para visualização do impacto humano e compreensão das dimensões da crise

### Artigo Acadêmico

#### "O Futuro do MERCOSUL"

Para análise de tendências e debates contemporâneos sobre integração

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.

Prepare-se para mergulhar ainda mais fundo na geopolítica latino-americana na próxima aula!